

Percepções da Infância sobre a distinção entre limpeza e sujeira: uma perspectiva antropológica

*Childhood perceptions of the distinction
between cleanliness and dirt:
an anthropological perspective*

Lenine Bandeira da Costa

ORCID: [0000-0003-4473-7330](https://orcid.org/0000-0003-4473-7330)

Beatriz Brandão dos Santos

ORCID: [0000-0002-3289-8973](https://orcid.org/0000-0002-3289-8973)

Resumo

Este artigo descreve a criação e os objetivos da animação intitulada “Você sabe o que é limpo e sujo? Nós vamos te contar: percepções das crianças pequenas em uma visão antropológica” como parte integrante do projeto de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em ensino das Ciências da UNIGRANRIO. A animação tem como propósito principal abordar o tema higiene a partir de uma perspectiva de Educação Antropológica, para compreender como as crianças pequenas (3 e 4 anos de idade) entendem o conceito de limpo e sujo em um contexto coletivo educativo, partindo do princípio de que o desconhecimento desses conceitos impacta de forma concreta na saúde de seus corpos, possibilitando o surgimento de novas doenças. A criação da animação correlaciona o discurso coletivo após coleta e análise dos dados de pesquisa atrelados aos conteúdos considerados relevantes para o coletivo das profissionais da unidade infantil, lócus da pesquisa. A animação poderá ser incorporada ao planejamento pedagógico nas unidades infantis de todo o país como ponto de partida para desenvolverem suas próprias animações a respeito dos conceitos de limpo e sujo imbuídas das percepções de suas crianças pequenas. As educadoras poderão agregar novas descobertas na busca por essas percepções e refletir a respeito de suas estratégias pedagógicas. Acredita-se que por meio deste movimento de Educação Antropológica em um movimento inverso a projetos assistencialistas na educação infantil quando se fala em higiene, haverá a facilidade de compreensão dos conceitos também pela animação produzida e linguagem direcionada às crianças pequenas. A animação, apesar de se encontrar em fase prototípica, tem repercutido de maneira positiva entre as profissionais da Educação participantes da pesquisa que colaboraram para a idealização desse Produto Educacional. O projeto tem se revelado uma evocação convidativa para outros pares caminharem rumo à direção de práticas significativas e libertadoras na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Antropológica. Limpo e sujo. Produto Educacional.

Abstract

This article describes the creation and objectives of the animation entitled “Do you know what is clean and dirty? We will tell you: perceptions of young children from an anthropological perspective” as an integral part of the professional master’s project of the Postgraduate Program in Science teaching at UNIGRANRIO. The main purpose of the animation is to address the topic of hygiene from an Anthropological Education perspective, to understand how young children (3 and 4 years old) understand the concept of clean and dirty in a collective educational context, based on the principle of that the lack of knowledge of these concepts has a concrete impact on the health of their bodies, enabling the emergence of new diseases. The creation of the animation correlates the collective discourse after collecting and analyzing research data linked to content considered relevant to the collective of professionals at the children’s unit, locus of the research. The animation can be incorporated into pedagogical planning in children’s units across the country as a starting point for developing their own animations about the concepts of clean and dirty, imbued with the perceptions of their young children. Educators will be able to add new discoveries in the search for these perceptions and reflect on their pedagogical strategies. It is believed that through this Anthropological Education movement, in a reverse movement to assistance projects in early childhood education when talking about hygiene, there will be an easier understanding of the concepts also through the animation produced and language aimed at young children. The animation, despite being in a prototypical phase, has had a positive impact among the Education professionals participating in the research who collaborated in the creation of this Educational Product. The project has proven to be an inviting evocation for other peers to move towards meaningful and liberating practices in Early Childhood Education.

Keywords: *Child education. Anthropological Education. Clean and dirty. Educational Product.*

1. Introdução

O Produto Educacional (PE) que ainda está em processo de desenvolvimento é resultado de uma pesquisa em andamento e surge a partir da inserção em uma creche municipal no município de Duque de Caxias, gerando questionamentos e reflexões sobre a realidade social desse ambiente. A experiência nesse espaço revelou conceitos fundamentais que sustentam a pesquisa e, conseqüentemente, o PE: *Infância, Saúde e Corpo*, sob a perspectiva do cotidiano da creche. O diálogo entre essas categorias adquire significado ao entrelaçar experiências pessoais e profissionais, vividas e já vivenciadas.

Ao observar e estudar a prática cotidiana durante o mestrado profissional, foi percebido problemas e questões emergentes nas salas de aula da Educação Infantil em relação à Saúde e ao conceito dessa palavra. Especificamente, foi analisado como o tema Saúde é apresentado e abordado nos projetos do cotidiano das crianças pequenas, além de como é percebido pelos profissionais de Educação: professoras e auxiliares.

Além do conceito de Saúde, também há a preocupação em compreender como os conceitos de Infância e Corpo estão culturalmente configurados e intrincados nessa rede de significados. E um estudo levando-se em conta o aspecto cultural já na educação infantil é apontado como um derribador de entraves para se pensar a respeito da existência dos vários grupos dentro do espaço escolar e como pensam esses grupos:

[...] estudos que enfoquem a diversidade e os diferentes saberes e culturas se tornam relevantes para o ensino de ciências nos Anos Iniciais, visto que valorizam os mais diversos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e possibilitam, para além do conteúdo científico, o desenvolvimento de valores nas crianças. (Rosa, *et al.*, 2020, p.14)

As crianças pequenas fazem parte desse contexto de vida, em que as noções de limpo e sujo desempenham um papel importante culturalmente. E elas possuem percepções dessas categorias. É nesse espaço que o PE surge para capturar esse modo de pensar e vinculá-las a um novo conhecimento, considerando as experiências prévias a respeito dos conceitos de limpo e sujo.

O problema que o PE busca resolver surgiu a partir do questionamento de como ocorre a construção do conceito de Saúde a partir das noções de “limpo” e “sujo” na creche, por parte de seus agentes: crianças, professoras e auxiliares, em um contexto coletivo educativo. O PE será o resultado final do processo de pesquisa, obtido por meio da busca pelo entendimento da percepção das crianças pequenas e dos profissionais da creche em relação aos conceitos de limpo e sujo, e originará a criação da animação intitulada “Você sabe o que é limpo e sujo? Nós vamos te contar”, que busca apresentar as percepções das crianças pequenas de uma forma antropológica, contemplando análises sobre a experiência e o processo de significação das noções de limpo e sujo na creche.

O PE é destinado aos profissionais da Educação Básica e tem como objetivo servir de inspiração e motivação para os educadores mais precisamente da Educação Infantil, uma ferramenta necessária para auxiliar no conhecimento e aprendizado das crianças pequenas no que diz respeito aos conceitos de limpo e sujo, compreendendo a importância da manutenção de sua saúde e se sentirem agentes de transformação de suas realidades, sendo parte integrativa, atuante e participativa.

2. Produto Educacional: Primeiros apontamentos

Um PE apresenta-se como uma das exigências para se atingir o título de mestre e doutor no curso de modalidade profissional. É considerado, na área de Ensino, o resultado de um processo de pesquisa e deve ser elaborado com o objetivo de responder a uma pergunta/realizar tentativas de solucionar um problema advindo da prática profissional do pesquisador. Pode ser aparato físico e/ou virtual ou mesmo um processo. Conforme é salientado:

[...] considera-se PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE) na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente *Stricto Sensu*) ou em grupo (caso do *Lato Sensu*, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC e outros).[...] Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina. (Rizzatti, I. M. et al, 2016, p. 4)

É fundamental a compreensão de que o PE desempenha um papel importante na educação básica e deve ser pensado e desenvolvido para buscar e solucionar um problema da escola. Ele nasce da reflexão sobre a prática do educador e tem a responsabilidade de devolver para a escola um profissional capaz de refletir a partir do conhecimento científico adquirido da sua atuação profissional. Portanto, o PE é a materialização do conhecimento teórico adquirido durante o mestrado. A construção do protótipo do PE ocorre a partir dos resultados encontrados e analisados da coleta de dados. Posteriormente há a validação do PE na escola, ou seja, sua aplicação. Depois de validado, o PE é devolvido à escola com as devidas correções e aperfeiçoamento.

Também é preciso esclarecer que o PE tem por objetivo promover a conversa entre educadores que estão em diferentes contextos do país sem presunção de resolver por completo ou aniquilar um problema educacional. O PE é uma tentativa de contribuição do espaço acadêmico ao espaço escolar. Os PEs desenvolvidos no decorrer do mestrado profissional podem sofrer mudanças visando seu aperfeiçoamento e feedback dos profissionais que o utilizarão. Eles não estão completamente prontos e por isso fechados na sua produção e desenvolvimento. Por isso, como complementam:

Professores e professoras podem reusar (liberdade de usar), revisar (adaptar, modificar, traduzir), remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar) e reter (ter a própria cópia) os diferentes produtos gerados nos Mestrados Profissionais de modo crítico, adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas de alunos e devolvendo à sociedade novos PE num continuum. (Rizzatti, I. M. *et al.*, 2016, p. 2)

No que diz respeito à avaliação do PE, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal do Ensino Superior) em seu Grupo de Trabalho de Produção Técnica incumbido pela própria CAPES (BRASIL, 2019b) apresentou uma metodologia coerente de avaliação. Para que, a partir deste documento, os MPs se adequassem e produzissem fichas avaliativas para a avaliação dos PEs no âmbito das Pós-Graduações. Os critérios são:

1. Aderência (critério obrigatório): o critério aderência se faz obrigatório para a validação de uma produção para o Programa de Pós-Graduação - PPG em avaliação, visto que os produtos deverão apresentar origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisas/atuação e projetos vinculados a estas linhas.
2. Impacto: a avaliação deste critério está relacionada com as mudanças causadas pelo produto Técnico e Tecnológico no ambiente em que o mesmo está inserido.
3. Aplicabilidade: o critério aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar o Produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade como produção técnica.
4. Inovação: a ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo.
5. Complexidade: uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos. (Freitas, 2021, p. 8)

Esses critérios de avaliação fizeram com que os cursos profissionais repensassem suas práticas juntamente com seu alunado para a escolha de um PE e de toda a sua trajetória de produção, formando caminhos norteadores na tentativa de adequação aos próprios critérios de avaliação de um PE. Ainda a CAPES (BRASIL, 2019a) nos diz que um PE pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. Porém, todos passarão pelo crivo dos critérios de avaliação apresentados.

3. Autorização para realização da pesquisa e do Produto Educacional

O projeto de pesquisa, que resultou na elaboração e desenvolvimento do PE, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO, que é composto por um grupo de pesquisadores que trabalham para garantir que os direitos dos participantes da pesquisa sejam respeitados. A numeração do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) é 69290223.6.0000.5283 e o número do parecer consubstanciado de aprovação é de número 6.063.845.

Uma das perguntas mais realizadas em um mestrado profissional é a respeito do PE da pesquisa do mestrando. O que se propõe na discussão realizada nesse trabalho é de ampliar a questão para incluir informações sobre o conteúdo abordado, a metodologia utilizada, o modo de utilização e organização do produto, bem como os referenciais teóricos que fundamentarão sua elaboração. Essa mudança de paradigma visa obter uma compreensão mais abrangente e detalhada do projeto de pesquisa educacional:

[...] mudanças em estruturas passa pela forma que escolhemos para comunicar os vários elementos pertencentes a ela. No caso dos Produtos Educacionais, um ponto de partida seria mudarmos uma pergunta que se costuma fazer aos estudantes assim que ingressam em um Mestrado/Doutorado profissional: qual é o produto educacional de sua pesquisa? Talvez essa pergunta deva ser remodelada para algo um pouco mais extenso, algo do tipo: em relação ao seu produto educacional, o que ele abordará, como ele fará essa abordagem, como ele deve ser utilizado e como ele será apresentado/organizado? E, para completar, quais serão os referenciais teóricos que subsidiarão sua elaboração? (Freitas, 2021, p.18)

Assim sendo, o PE tem seu início no levantamento de um problema relacionado à escola, encontra e tem seu enveredar na fundamentação teórica, na metodologia de coleta de dados, nos resultados desta coleta e na análise desses dados. O resultado, o produto, tem uma história nesses procedimentos. A seguir, eles serão elencados para que o PE tenha sentido e seja delineado em todos os seus aspectos.

4. O embasamento teórico em que o Produto Educacional se encontra ancorado

O embasamento teórico do PE tem seu início na discussão do conceito de Infância, já que temos como participante principal o grupo das crianças pequenas, pontuando os três eixos fundamentais: Infância, Saúde e Corpo alicerçados em uma concepção antropológica.

No Brasil, a compreensão da infância passou por mudanças significativas, especialmente a partir do final da ditadura na década de 1970, quando mais mulheres ingressaram no mercado de trabalho. Isso resultou na necessidade de encontrar locais para o cuidado das crianças enquanto seus pais estavam trabalhando. As creches surgiram como uma proposta de política pública nos setores de Educação e Saúde, buscando promover o desenvolvimento integral das crianças.

A concepção de infância passou por transformações ao longo do século XX, sendo influenciada, em parte, pelo livro "História Social da Infância e da Família" de Philippe Ariès, publicado em 1981. Essa obra impactou historiadores europeus e americanos, levando-os a entender a infância como um período distinto e a analisá-la em um contexto social e econômico.

A História da Infância no Brasil apresenta semelhanças com a História da Infância na Europa, incluindo a invisibilidade das crianças na sociedade e nas publicações da época. A compreensão

da infância varia em diferentes contextos socioculturais, e a antropologia da criança deve levar em consideração essas diferenças. A cultura desempenha um papel fundamental na definição do conceito de infância, influenciando o comportamento e as atitudes das crianças. Além disso, o corpo também desempenha um papel importante na construção da infância, já que as crianças se expressam através de seus corpos e de suas experiências corporais.

A perspectiva cultural do corpo justifica a importância deste estudo no campo científico, social e educacional. A partir desse conceito de cultura, segundo Langdon e Wiik (2010), três aspectos devem ser salientados:

[...] para que se possa compreender o significado de atividade sociocultural. Cultura é aprendida, compartilhada e padronizada. Ao se afirmar que a cultura é aprendida, prefere-se que não se pode explicar as diferenças do comportamento humano através da biologia de forma isolada. Sem negar o seu destacado papel, a perspectiva cultural(ista) afirma que a cultura modela as necessidades e características biológicas e corporais. Dessa forma, a biologia oferece um pano de fundo para o comportamento, assim como fornece as potencialidades da formação e desenvolvimento humano. (Langdon; Wiik, 2010, p. 175)

O trabalho pedagógico com crianças pequenas reconhece a importância da dimensão corporal, embora nem sempre seja enfatizado nas práticas educativas. Segundo Le Breton (2011), o corpo é uma construção de símbolos e não apenas uma realidade objetiva. Ele não pode ser totalmente apreendido ou compreendido, pois é influenciado pelas construções sociais e culturais:

As representações do corpo, e os saberes que as alcançam, são tributários de um estado social, de uma visão de mundo, e, no interior desta última, de uma definição da pessoa. O corpo é uma construção simbólica, não uma realidade em si. Onde a miríade de representações que procuram conferir-lhe um sentido, e seu caráter heteróclito, insólito, contraditório, de uma sociedade a outra. (Le Breton, 2011, p. 18).

É com esse enfoque que se justifica a relevância científica, social e educacional deste estudo para o desenvolvimento do PE. A criança precisa urgentemente ser levada a uma categoria de participante e ator de sua aprendizagem e não apenas de mero coadjuvante. O PE visa resgatar e confirmar esse caráter transformador e potencializador na aprendizagem das crianças pequenas. Elas precisam falar a respeito de suas percepções e a partir desse ponto, o educador traçar objetivos que atribua significados aos seus pensamentos no sentido de trazer ideias e conhecimentos novos para serem incorporados em suas ideias cognocentes.

5. O contexto da Pesquisa

A creche *lócus* da pesquisa, de caráter público e municipal, está situada no terceiro distrito do município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. A escolha da unidade se oportunizou devido à pesquisadora estar inserida no contexto dessa modalidade de ensino. À época das primeiras escritas do projeto de pesquisa atuava como professora regente de uma turma de dois anos nessa mesma Instituição.

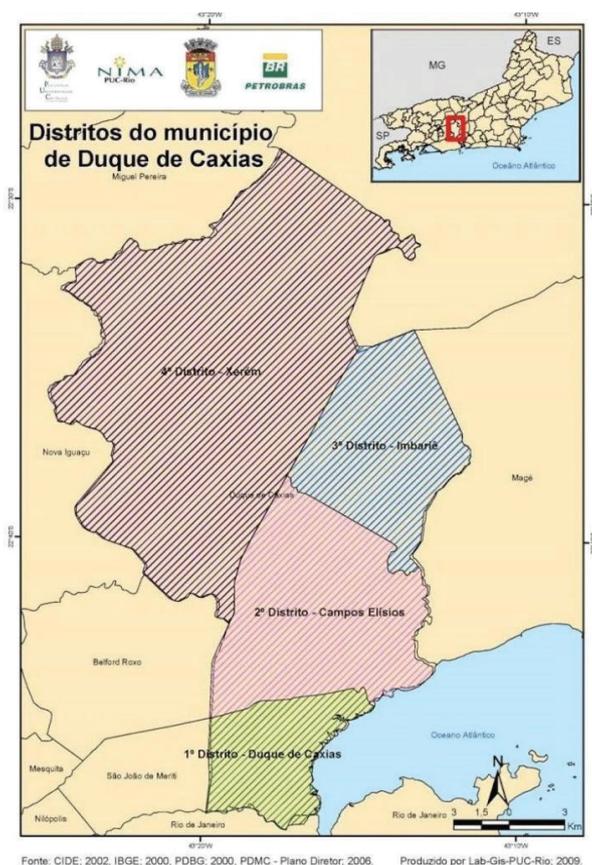


FIGURA 1: Distritos do município de Duque de Caxias.

Fonte: <https://www.researchgate.net>¹

A proximidade facilitou a entrada no lócus de investigação e auxiliou na busca pelo problema de pesquisa. Uma vez que, decorridos os anos, foi percebido que as práticas no projeto higiene se tornavam engessadas e as atitudes das crianças em relação ao que é sujo ou limpo delineava-se em sua postura de ver e enxergar as coisas como limpas ou sujas, a partir da perspectiva do adulto. As crianças, passivamente, recebiam a informação no decorrer das atividades propostas dos comportamentos corretos, de acordo com o planejamento da professora, a ser feito para que adquirissem bons hábitos de higiene. Não haviam perguntas iniciais para levantar os conhecimentos prévios das crianças para posteriormente realizar o planejamento de acordo com o projeto.

Pela efetivação da matrícula dos alunos ocorrer posteriormente a um sorteio de vagas, as famílias são diversas em sua composição e renda. Em conversas durante o início dos anos letivos, percebe-se que muitas famílias vivem apenas com auxílios do governo federal. Em geral, a mãe é a única fonte de renda de uma família de dois a quatro filhos e que também possui responsabilidade com o sustento dos avós dessas crianças, seus próprios pais. Porém, há famílias que ambos os genitores, pai e mãe estão empregados e possuem vínculo trabalhista, plano de saúde e uma rede de familiares que os auxiliam na educação de seus filhos.

¹ Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-com-a-separacao-dos-quatro-distritos-de-Duque-de-Caxias-e-acimaa_fig1_307852299. Acesso em: 29 de março de 2024.

A referida unidade atende apenas crianças de dois a quatro anos de idade e abrange exclusivamente crianças da Educação Infantil. A creche é organizada em três turmas de dois anos e três turmas de três anos de idade.

A respeito da infraestrutura, a unidade não foi construída nos moldes de uma creche, modelo da prefeitura. Seu espaço, antes uma casa de funcionário, foi cedido para a prefeitura por uma antiga e grande fábrica que decretou falência. Atualmente possui novo proprietário, uma empresa de marca famosa. Informalmente a direção da creche sabe que esta empresa realizou a doação oficial para a prefeitura municipal de Duque de Caxias (PMDC) mas ainda não foi publicado documento que comprove tal fato. Esta empresa também realiza doações pontuais para a creche.

As turmas geralmente são organizadas no total de dezoito alunos aproximadamente, pois as salas, outrora cômodos de uma casa adaptada, não oferecem o espaço adequado para uma turma de Educação Infantil. No entorno do bairro encontramos locais (conjunto de ruas) com índice de violência considerável. E se constata que ao afastar-se do pequeno centro de mercados e lojas do bairro, o índice de violência aumenta.

O maior desafio que a unidade apresenta é de não conseguir atender todas as crianças cujos responsáveis realizam inscrição para o sorteio de vagas. A oferta de vagas é bem menor do que a demanda. Há lista de espera organizada em todos os anos letivos. Muitas crianças ficam sem atendimento no momento que acontece o sorteio e seus responsáveis não conseguem outro local para matriculá-las. É observado que há crianças de bairros próximos que se inscrevem para o sorteio de vagas da unidade e não apenas do bairro onde a creche está localizada. Há o entendimento de que o histórico de uma unidade organizada, reformada e com a “boa fama” de uma direção atuante e presente, de profissionais dedicados que atuam na creche corroboram para esta alta procura.

Caminhando para o município de Duque de Caxias - RJ, onde encontra-se a unidade pública de Educação Infantil (EI), lócus da pesquisa em questão (FARIA, 2018), apresenta informações de que a rede do município ainda não consegue absorver a maior parcela da procura na EI, apenas absorve 50% das matrículas neste nível. E ainda está abaixo do panorama nacional (INEP, 2018) apontando que entes municipais reuniram 71% da oferta da EI. É observado também que há, na cidade, considerável quantidade de creches e pré-escolas do setor privado. Fato que confirma o elevado número de inscritos na lista de espera por uma vaga nas turmas de 2 e 3 anos da unidade que será acompanhada durante toda a trajetória desta pesquisa. A fila de espera formaria de duas a três turmas de dois anos e três anos neste ano de 2023. As famílias se esforçam para custear uma mensalidade nas unidades infantis particulares. Outras pagam informalmente a pessoas leigas para cuidar de seus filhos para trabalhar com a promessa de que durante este cuidar, eles também receberão atendimento pedagógico.

No que se refere à participação, as famílias das crianças acompanham ativamente o dia a dia de mobilização da comunidade escolar, participando e frequentando as reuniões de responsáveis, festas e culminâncias. Em todos estes eventos há sempre uma quantidade considerável de pessoas.

As professoras regentes, aquelas que realizam o trabalho pedagógico diretamente com a turma sob sua responsabilidade, trabalham de forma colaborativa. Se agrupam por turmas (grupo das turmas de dois anos e grupos das turmas de três anos) para organizarem o planejamento semanal. E direcionam um planejamento voltado para a faixa etária, entendendo que há uma especificidade para as crianças de idades de dois e três anos nas atividades relacionadas aos projetos anuais. E quando há eventos para todas as turmas, todas as professoras se reúnem para organizar coletivamente o evento. Esta facilidade se deve por existir 1/3 de planejamento organizado pela equipe diretiva, garantido por lei, porém, conquistado há pouco tempo e que há em poucas unidades escolares da Rede Municipal.

6. A metodologia de coleta de dados para elaboração do Produto Educacional

Para a coleta de dados da pesquisa e construção do PE, participaram: três professoras regentes das turmas de três anos; nove auxiliares dessas respectivas turmas e vinte e seis crianças no total. Para todos os participantes, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios, com a intenção de preservar suas identidades.

A pesquisa é caracterizada por ser participante e qualitativa.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Para as profissionais da creche - auxiliares: 1) Associação livre de palavras e 2) Roda de Conversa. Professoras: 1) Associação livre de palavras e 2) Entrevista semiestruturada. Para as crianças: 1) Oficina de desenho livre com as percepções iniciais a respeito dos conceitos de limpo e sujo; 2) Roda de conversa com fotos reais ilustrativas dos espaços da creche sem a presença das crianças, comparadas com fotos desses espaços ocupados pelas profissionais, as próprias crianças e eventos com a comunidade escolar.

Na metodologia de associação livre de palavras relacionada aos três eixos fundamentais dessa pesquisa: Infância, Saúde e Corpo e das palavras: limpo e sujo. As auxiliares de sala escreveram palavras que representassem seus pontos de vista sobre o que pensavam dos mesmos.

A associação livre de palavras foi utilizada com as auxiliares. Esse é o grupo maior de profissionais da creche. Em sua maioria, mulheres contratadas para esta função, a de cuidar das crianças de pequenas durante todo o horário em que estiverem na creche, com apenas uma hora de almoço. Muitas dessas auxiliares não demonstram estar à vontade para opinar nas decisões da creche e se abstém ante à fala das professoras, concursadas e com níveis elevados de instrução acadêmica.

O objetivo da associação livre de palavras foi deixar que essas profissionais registrassem suas opiniões em “pouca fala”. E por acreditar na importância de trazer este grupo, como todos os outros, para as discussões que abrangem o compartilhar de saberes com as crianças pequenas. Após a associação livre de palavras foi proposto uma conversa com o intuito de ampliar e dar voz às meninas que desejassem falar a respeito da associação de suas palavras, caracterizando assim, a Roda de Conversa.

A oficina de desenho livre se constituiu em uma produção individual das crianças pequenas de cada grupo das turmas de 3 anos, descrita no apêndice B. O desenho teve a finalidade de captar a percepção inicial do que as crianças participantes entendiam a respeito os conceitos de limpo e sujo. Foram oferecidas folhas de papel A4, lápis de cor, giz de cera, lápis de escrever, canetas tipo hidrocor e borracha.

É preciso considerar que quando as crianças desenham, representam suas mentes conscientes, mas também de uma maneira significativa, fazem referência ao inconsciente. Considerando-se também que o objetivo da oficina de desenho foi de trazer o simbolismo e as mensagens que o desenho transmitiu e não somente o desenho perfeitamente estético.

Muitas vezes a criança faz a transposição do estado anímico ao papel. E este estado está relacionado à parte imaterial do homem pois diz respeito à sua alma, e por isso não foi obrigatório para as crianças participantes desenhar, caso não sentissem a necessidade de fazê-lo. Crianças pequenas devem desenhar por prazer e nunca por obrigação.

Há indicações, especificamente, sobre a evolução do desenho da criança. Obviamente, considerando que cada criança possui seu ritmo e pode existir variação nas faixas etárias. Há quatro fases do desenho da criança, que se inicia aos dezoito meses até cinco anos de idade. E na faixa etária das turmas que estarão nesta pesquisa: “Entre três e quatro anos a criança começa a se expressar através dos seus desenhos. Algumas vezes, antes de realizar os primeiros traços no papel, ela nos diz o que pretende desenhar” (Berdárd, 2021, p. 6).

A oficina de desenho com as crianças foi gravada em áudio, pois elas poderiam falar e comentar a respeito do que pretendiam desenhar, realizando riquíssimas argumentações em resposta as nossas indagações. Trazendo sua percepção não apenas para o desenho, mas também para a sua fala inicial sobre o que pretende desenhar.

Os desenhos realizados pelas crianças é de importância indiscutível:

[...] os desenhos podem revelar coisas que não conseguiríamos compreender de outra maneira, manifestando sua importância como uma técnica que possibilita o estabelecimento de diálogos diretos e reentrantes com as crianças. Eles também proporcionam a interpretação infantil sobre suas obras e seus contextos, uma autorreflexão que só em casos de trabalho de campo bem-sucedido pode ocorrer (SOUSA; PIRES, 2021, p. 67).

Os desenhos, portanto, se constituem como via de acesso para uma pesquisa com as crianças e não sobre elas. É um recurso que a criança pequena utiliza para falar pois geralmente não encontra caminho no discurso oral. O desenho da criança não é sua mera representação, mas sua criação.

O desenho tem o poder de traduzir aquilo que a retórica não consegue revelar. E ele teve seu lugar de importância para traduzir o que as crianças pensavam a respeito das categorias limpo e sujo.

Na roda de conversa com as auxiliares, foi dada a oportunidade para, caso desejassem, ampliassem a conversa a respeito das palavras que foram associadas aos eixos norteadores da pesquisa e às palavras limpo e sujo.

A roda de conversa com as crianças (apêndice C) foi filmada com o objetivo de dar importância à fala das crianças, pois é indispensável que elas tenham um momento de liberdade para conversar e que tenham a plena certeza de que estão sendo ouvidas e que terão a atenção devida. Desta forma é de suma importância que as profissionais de educação que atuam nas creches vejam as crianças pequenas, como um ser humano que também têm suas opiniões próprias:

Assim, a roda de conversa é este elemento imprescindível que deve ser explorado pelos professores, pela sua relevância e contribuições que proporciona às crianças e ao fazer docente. Um espaço cheio de vida, de compartilhar saberes, emoções, de aprender a conversar, respeitar o outro, de planejar, avaliar, alicerce para a construção do novo e um espaço que também revela as pluralidades infantis (VARGAS *et al.*, 2016, p. 133).

A roda de conversa se constituiu em uma conversa com as crianças, realizando a tentativa de captar o que elas pensavam e colocar em discussão suas hipóteses a respeito dos conceitos de limpo e sujo. Para tanto, como motivação para o despertar de suas falas, houve uma mostra de fotos dos lugares comuns da creche (refeitório, parquinho, gramados e salas) com as crianças e profissionais inseridos e outro grupo de fotos na ausência das crianças e profissionais, realizando uma comparação entre semelhanças e diferenças do ponto de vista das crianças. Triviños (1987, p. 139) nos fala que, na coleta de dados, a fotografia se constitui um dos elementos produzidos pelo meio, “[...] fotografias sobre a vida do sujeito, colegas, atividades, etc. É interessante sublinhar que as fotografias podem constituir-se também como fontes de informações dos Processos e Produtos centrados no Sujeito.”

Segundo Bogdan e Biklen (1994), os adultos apresentam dificuldade em considerar as crianças como participantes atuantes e que têm algo a dizer. Culturalmente, os adultos não levam as crianças a sério. E na pesquisa com elas, poderemos repetir a grave tendência de conduzir as conversas, hábito que o investigador qualitativo necessita abandonar. E uma alternativa para a busca pela solução deste problema é participar do coletivo das crianças pequenas, não como

uma autoridade adulta, mas como uma pessoa próxima que ouve, considera as suas falas, assemelhando-se à figura de uma amiga.

A roda de conversa é um instrumento que tem por objetivo trabalhar a linguagem verbal na Educação Infantil. Exerce a função de oportunizar a interação e diferentes visões de mundo. A linguagem verbal cumpre o papel de mediação do sujeito com o mundo. A respeito da roda de conversa no espaço da Educação Infantil:

No âmbito educativo, a RC se constitui como espaço formativo na constituição da criança, que pode contribuir para uma educação emancipatória, com vistas à formação, na sua integralidade, considerando o discurso infantil como atividade criadora. Nessa perspectiva, apresenta-se como mecanismo de valorização do enunciado infantil, de ampliação do universo de referência da criança, ou seja, de incorporação de conhecimentos sistematizados. Trata-se de uma atividade que potencializa opinar, criar, imaginar, interpretar, negociar, resolver problemas, constituir-se a partir do outro, enfim, espaço democrático de troca de saberes (BERTONCELI, 2018, p. 91-92).

A roda de conversa se constitui em uma fonte de criação para formação de valores:

“Ao se propor a escuta e a reflexão, a abertura ao diálogo, o colocar-se no lugar do outro e fazer das experiências do outro as suas próprias experiências, promove-se a criação de um espaço para formação de valores que permitem a convivência: generosidade, respeito, responsabilidade, colaboração, ética e solidariedade. Paralela a essa potencialidade formativa, estudos têm demonstrado que o uso da metodologia da RC tem se evidenciado como uma ferramenta de coleta de dados que contribui para os achados científicos [...] (SILVA, 2020, p. 45).



FIGURA 2: Foto da Roda de conversa com as crianças pequenas da turma 32.

Fonte: da pesquisa.

As profissionais explicitaram a matéria-prima ao acessarem suas memórias através da conversa com seus pares e com a pesquisadora participante. A roda de conversa transcende para além de uma simples conversa, integra o espaço com formação daqueles que participam e

estão engajados tanto para escutar como para falar. É um espaço democrático de direito onde é exposto opiniões e também há a oportunidade de ouvir tantas outras.

A entrevista, também gravada mediante a áudio, foi organizada de forma semiestruturada. Entende-se por entrevista como uma forma de interação social, de diálogo e consiste na realização de perguntas ao participante da pesquisa com o objetivo de obter dados que interessem à investigação. Minayo (2009) nos diz que a entrevista semiestruturada apresenta perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a oportunidade de falar sobre o tema em questão sem se prender à pergunta formulada.

Na entrevista foram realizadas perguntas iniciais e que envolveram os três pilares estruturais da pesquisa, a saber: Infância, Saúde e Corpo, direcionadas às professoras regentes das turmas participantes descritas no apêndice E. Entendendo que às professoras é direcionada a responsabilidade de organizar planejamentos, projetos concretizados nas atividades pedagógicas para as crianças pequenas e que cabe à elas referenciar teoricamente suas práticas e comparecer a todos os eventos relacionados à estruturação/reestruturação curricular, cursos, palestras, rodas de conversas para compartilhar trabalhos e projetos desenvolvidos em toda a rede de educação do município.



FIGURA 3: Foto da entrevista com professora regente da turma 32 (coleta de dados).

Fonte: da pesquisa.

Na foto acima, a pesquisadora realiza a primeira entrevista semiestruturada com a professora da turma de 3 anos (turma 32). A professora realizou ricos apontamentos a respeito das perguntas relacionadas aos três eixos norteadores da pesquisa: Infância, Saúde e Corpo.

7. Análise e Primeiros resultados das análises para a elaboração prototípica do Produto Educacional

A escolha da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para a análise dos resultados teve como objetivo principal verificar quais são as percepções coletivas dos conceitos de limpo e sujo na creche e também dos pilares da pesquisa: Infância, Saúde e Corpo. No que diz respeito às Representações Sociais (RSs) e o DSC, os autores acrescentam:

O Discurso do Sujeito Coletivo - DSC é uma forma de metodologicamente resgatar e apresentar as Representações Sociais - RSs obtidas de pesquisas empíricas. Nessas, as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes são agrupadas em categorias semânticas gerais, como normalmente se faz quando se trata de perguntas ou questões abertas. O diferencial da metodologia do DSC é que a cada categoria estão associados os conteúdos das opiniões de sentido semelhante presentes em diferentes depoimentos, de modo a formar com tais conteúdos um depoimento síntese, redigido na primeira pessoa do singular, como se tratasse de uma coletividade falando na pessoa de um indivíduo. (Lefèvre, *et al.*, 2009, p. 503)

O DSC apresenta-se como uma metodologia ao trazer as Representações Sociais advindas das pesquisas empíricas e experiências de vida. As opiniões semelhantes são agrupadas em categorias semânticas gerais e a cada categoria há uma associação das opiniões semelhantes, provenientes de depoimentos diversos, formando um depoimento síntese na primeira pessoa do singular, constituindo-se em uma coletividade representada pela pessoa de um indivíduo.

A análise inicial para a elaboração do protótipo do PE se encontra em sua fase incipiente e para tanto, será realizada uma análise concentrada nas percepções iniciais do coletivo da creche no que diz respeito aos conceitos de limpo e sujo. Posteriormente será levado em conta os conteúdos que as professoras regentes da turma, na entrevista semiestruturada, apontaram como sendo primordiais no projeto higiene da unidade. Estabelecendo um paralelo com as percepções iniciais e com os conteúdos necessários para o encontro de novas aprendizagens das crianças pequenas.

Na oficina de desenho as crianças pequenas verbalizaram e desenharam o que, em suas percepções seria limpo e sujo. Houve uma predominância da palavra mamãe / mãe (sete respostas), considerando o índice de similitude, para a percepção de limpo. Nas percepções de sujo, seis palavras foram citadas duas vezes, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 1: Prevalência dos desenhos na oficina das crianças pequenas.

DESENHO	QUANTIDADE
Mamãe	2
Papai	2
Eu	2
Monstro	2
Sujeira	2
Lixo	2

Fonte: da pesquisa.

Embora as respostas sejam diversas, é observado a identificação da palavra mamãe, papai e “Eu” citada para a percepção de limpo. A atenção se volta mais uma vez para o componente pessoas da família como elemento imprescindível para a explicação das crianças pequenas para o que é limpo e sujo. A expressão mamãe, papai, irmão e a autointitulação perfazendo um total de treze desenhos. Segundo Zago (2013) “A família é um dos aspectos formadores da subjetividade humana. A subjetividade, por sua vez mediatiza como a forma de conhecimento, elabora socialmente – a representação social que se tem da família.” Estas respostas identificam a primeira identidade social da criança, como também a constituição da sua subjetividade. E a sua subjetividade é o seu próprio mundo interno. E é através deste mundo que a criança se relaciona com seu mundo social, através de um mundo externo. E a partir dessa relação, se forma o indivíduo, único, singular.

Desenhos das crianças pequenas a respeito do componente pessoas da família:



FIGURA 4: Mamãe limpa (Criança Mel).

Fonte: da pesquisa.



FIGURA 5: Mamãe limpa (Criança Guilhermino).
Fonte: da pesquisa.

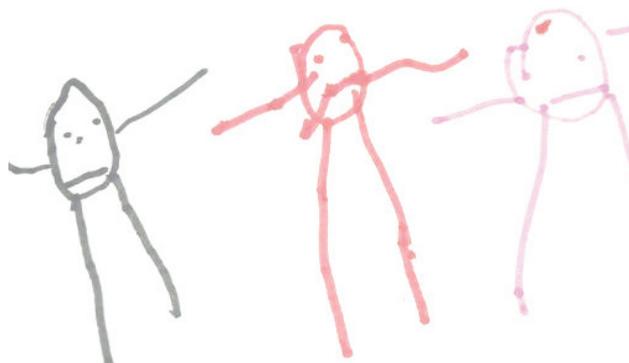


FIGURA 6: Papai, Mamãe e eu quando a gente tá sujo (Criança Isabel).
Fonte: da pesquisa.

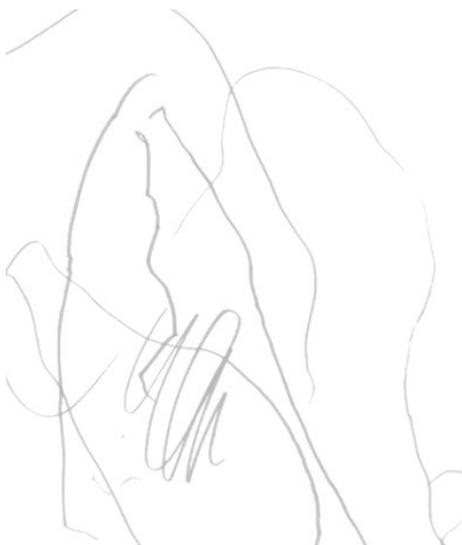


FIGURA 7: O monto (monstro) e o papai é sujo (Criança Maurício).
Fonte: da pesquisa.

A casa que também representa núcleo familiar foi citada tanto pelas crianças na oficina de desenho, como pelas auxiliares na associação livre de palavras. A casa apresenta também um caráter emocional como resultado das escolhas ora limpa ora suja, como conclusão em que há desordem, confusão, falta de tempo e equilíbrio das pessoas que moram nela:

A casa da minha mãe é limpa.

A outra casa verde lá na praia, tem uma pueira, uma pueira. O nome dela é linda, essa casa lá. (Informação verbal)²

A minha casa é limpa, vou desenhar ela.

Quando a casa é suja, de sujeira tem que limpar. Tem casca de banana lá fora da casa. (Informação verbal)³

Auxiliar Gislane A.:

O sujo e o limpo são coisas que me incomodam bastante. O limpo para positivo e o sujo para o negativo. A limpeza me gera muito prazer, bem estar, traz harmonia, descanso. Já o sujo representa muita coisa negativa pra mim, desequilíbrio, preguiça, causa mal estar. Uma paisagem onde tem muita sujeira é algo desagradável de ficar. (Informação verbal)⁴

Segundo Mary Douglas, a sujeira é topográfica (DOUGLAS, 1991 apud SOUZA, 2015). É desordem. fora de ordem. Estar sujo é estar fora do lugar, fora do padrão de limpeza. E acima de tudo, social. As coisas e pessoas são sujas pela sua localização e não por determinados aspectos que a transformam em sujas. Nos desenhos representacionais de limpo e sujo, a criança de nome João apresentou seu desenho de forma topográfica:

Um pirulito que não caiu no chão é limpo.

Um pirulito que caiu no chão fica sujo. Tem um monte de bactérias. (Informação verbal)⁵

Na associação livre de palavras das professoras regentes e das auxiliares a palavra higiene apresentou predominância, sendo citada cinco vezes. Quando a associação foi separada por grupos, o grupo das professoras apresentou um discurso totalizante pois as três regentes escreveram a palavra ao definir o que é limpo.

É conclusivo o pensamento de que para ser limpo é preciso ter higiene e ter higiene é ser limpo. Conceitos relacionais quando se observa a quantidade da incidência na associação de palavras. O discurso de ser limpo e ter higiene é semelhante ao discurso vigente no meio educacional, atrelado a um conceito histórico da palavra que perdura até os dias atuais em

2 Informação verbal da criança Amanda. Turma 31. Oficina de desenho. Coleta de dados. [Julho/2023]. Dinamizadora da Oficina: Lenine Bandeira. Duque deCaxias / RJ. 1 arquivo, mp3.

3 Informação verbal da criança Everton. Turma 31. Oficina de desenho. Coleta de dados. [Julho/2023]. Dinamizadora da Oficina: Lenine Bandeira. Duque deCaxias / RJ. 1 arquivo, mp3.

4 Informação verbal da auxiliar Gislane A. Roda de Conversa. Coleta de dados. [Julho/2023]. Dinamizadora da Roda de Conversa: Lenine Bandeira. Duque de Caxias / RJ. 1 arquivo, mp3.

5 Informação verbal da criança Maurício. Turma 33. Oficina de desenho. Coleta de dados. [Julho/2023]. Dinamizadora da Oficina: Lenine Bandeira. Duque deCaxias / RJ. 1 arquivo, mp3.

conversas de conselho de classe, em reuniões de responsáveis nas unidades infantis e quando se realiza o levantamento das atividades e procedimentos para o início e a finalização de um projeto de higiene:

Higiene é uma palavra que veio da Grécia. Vem de *hygeinos*, que significa, em grego, “o que é são”, “o que é sadio”. Antes, em sua origem, era um adjetivo usado para qualificar a saúde. As pessoas deviam ter uma “saúde higiênica”. Depois, a palavra virou um substantivo, um conjunto de hábitos que se deve ter para conseguir o bem-estar e a saúde. A palavra higiene pode ser também entendida como a limpeza corporal, o asseio. Pode denominar, ainda, uma parte da medicina que busca preservar a saúde, estabelecendo normas e recomendações para prevenir as doenças. (FARIA, MONLEVADE. 2008. p. 14)

Para o conceito de sujo, entre os grupos das professoras e auxiliares, as palavras doença e banheiro apresentaram sua prevalência. Três vezes a palavra doença foi citada e duas vezes a palavra banheiro. Entre as professoras prevaleceu a palavra doença (duas vezes) e entre as auxiliares prevaleceu a palavra banheiro (duas vezes).

Nos conteúdos elencados pelas professoras como imprescindíveis para compor o projeto higiene, foram mencionados:

Quadro 2: Conteúdos elencados pelas professoras.

DESENHO	QUANTIDADE
Mãos	Lavar as mãos antes das refeições; lavar as mãos ao utilizar o banheiro.
Corpo	Tomar banho; se secar corretamente e se limpar quando for ao banheiro e utilizar o vaso sanitário.
Alimentação	Lavar corretamente os alimentos; não pegar comida e objetos do chão para utilizar ou comer.
Dentes/ boca	Saúde bucal.

A produto do PE final levará em conta esses conteúdos elencados e eles serão relacionados às percepções iniciais do coletivo da creche, entendendo que uma partilha de saberes pode ser a proposta para novas configurações de aprendizagem para as crianças pequenas no que diz respeito aos conceitos de limpo e sujo. O vídeo será pautado em uma aprendizagem significativa que considera o que a criança já sabe a respeito de determinado conceito e utiliza essas percepções para abrir caminhos em busca de novas possibilidades de aprendizagens.

7. Produto Educacional da pesquisa: O que é animação?

O PE foi desenvolvido e se encontra em fase de finalização apresentar-se-á por um vídeo animação. A palavra “animação” origina-se do latim, “*animatio*”, que significa, ser animado. Deriva da palavra grega “*animon*”, traduzido como espírito, alma e vento. Assim, o processo de

animar é dar alma a algo sem vida ou sem movimento. E o movimento é o principal sinal de vida de qualquer ser. Animação é a arte de criar movimentos através de uma ilusão de ótica. Através de meios técnicos como o computador, celular, vídeo e filmadoras.

A animação ocupa um espaço de destaque entre as crianças pequenas. Elas demonstram interesse em vídeos-animações. Este recurso é utilizado na Educação Infantil como forma de facilitar a compreensão de assuntos abordados nos projetos ao longo do ano na creche. Para que uma animação se torne relevante para este público tão exigente na idade entre 2 e 4 anos de idade, precisamos entender como acontece o processo de criação de um vídeo-animação. É preciso conhecimento na área tecnológica, suporte tecnológico e como acontecerá todo o processo de desenvolvimento:

[...] a linguagem animada contempla, com suporte tecnológico e técnica, uma diversificada gama de formas, conteúdos e processos. Torna-se viável criar mundos, seres e espaços temporais inéditos ou representá-los tais como são com um nível de realismo e fantasia jamais vistos. Os desenvolvedores lidam com a possibilidade de escolha destes critérios uma vez que as narrativas animadas podem simular uma situação real ou fictícia, fazendo uso de imagem, som, expressões e símbolos que podem ser percebidos pelos espectadores como se estivessem acompanhando-a pessoalmente ou ainda podem imergir em cenários nunca antes vistos ou explorados. (CAMPOS, p.71, 2016)

Faria (2015) afirma que o design de animação se apresenta como um projeto complexo, com variantes artísticas, culturais, sociais e econômicas e, portanto, exige planejamento, pesquisa, conceituação e demais etapas criativas desenvolvidas em um produto audiovisual. A autora afirma:

Em uma explicação sucinta e objetiva sobre animação em relação ao design, pode-se afirmar que animação é um tipo de projeto de extrema complexidade, que abrange diversas etapas de produção, como desenvolvimento de conceitos visuais, identidades, cenários e personagens. (Faria, 2015, p. 56)

8. Considerações Finais

Buscou-se com este artigo, percorrer o caminho de toda a pesquisa para se chegar ao PE, afastando-se da ideia de que o PE é apenas um produto que se resume a uma ordem de mercado, todavia compreende-se que ele é o resultado de um trabalho árduo e não se resume apenas a um manual e orientações para seu manejo. A dissertação do mestrando, do doutorando é uma reflexão que resulta em seu PE, com uma importante tarefa, ao pedir licença, e devolver para a escola sua tentativa de solucionar um problema, culminando na validação deste produto na unidade que foi a base de toda a pesquisa.

O PE, o vídeo animação “Você sabe o que é limpo e sujo? Nós vamos te contar”: percepções das crianças pequenas em uma visão antropológica” está em fase de finalização, com avaliação do

levantamento dos conteúdos, imagens e roteiros. Esta finalização /consolidação necessita de um cuidado minucioso para enriquecer o trabalho com as crianças pequenas pois como parte de criar algo novo, é preciso realizar um levantamento crítico e sistemático embasado na teoria, no que foi coletado e em todo o material analisado durante a pesquisa de campo. Portanto, é de extrema importância pensar em sua aplicabilidade nas unidades infantis de todo o país neste processo. Pois o PE visará contribuir para a prática do Ensino no âmbito da Educação Infantil dos quatro cantos do nosso país ao trazer a perspectiva antropológica como método de aprendizagem para crianças pequenas, absorvida no cotidiano da creche.

A intenção nesse texto, acima de tudo, foi de realizar reflexões a respeito de todo o trajeto percorrido para a elaboração de um PE de maneira que seu resultado seja visto como parte integrante de uma constante ação, reflexão ad continuum.

Quando exposto às profissionais participantes da pesquisa a respeito do protótipo do PE, acreditam que ele fará diferença na maneira com que elas apresentam o projeto higiene pois elas também não possuem a prática de perguntar a uma criança pequena quais são suas percepções, antes de introduzir algum conteúdo ou tema em suas salas de aula.

Referências

- BERTONCELLI, M. A roda de Conversa como Gênero Discursivo. **Ideação**. v. 18, n. 2, p. 87–110, 2018. DOI: 10.48075/ri.v18i2.19407. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/19407>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.
- BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.
- FARIA, Clarice Estabanez de Chaves. **Políticas Públicas de Educação Infantil no município de Duque de Caxias RJ : de 2007 a 2017. 2018**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10496>. Acesso em 24 abr. 2022.
- FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma?

Educação Profissional e Tecnológica em Revista, 5(2), 5-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.1229>. Acesso em: 15 set. 2022.

LANGDON E.J.; WIJK F.B. Antropologia, Saúde e Doença: Uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Maio-jun 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000300023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5RwbrHQkrZ4X7KxNrhvwjTB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 abr. 2022.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Tradução: Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis, Vozes, 2011.

LEFÈVRE, Fernando *et al.* Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2009, v. 14, n. 4. pp. 1193-1204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400025>. Epub 27 Out 2009. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400025>. Acesso em: 06 dez. 2022.

RIZZATI, *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**. v. 1, n. 1, Set.-Dez. 2016. Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 18 abr. 2023.

ROSA, Marcia Prado Amaral *et al.* Ensino em Ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: Panorama das Pesquisas Divulgadas na Década de 2007-2017 no Enpec . **Revista de Educação, Ciências e Matemática**. Vol.10, n 1, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/5274/3174>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SILVA, Ana Tereza Vital. **Roda de conversa como metodologia para partilha de saberes docentes**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/13104>. Acesso em: 5 mai. 2023.

SOUSA, L. E. de; PIRES, F. F. Entendeu ou quer que eu desenhe? Os desenhos na pesquisa com crianças e sua inserção nos textos antropológicos. **Horiz. Antropol.**, Porto Alegre, ano 27, n. 60, p. 61-93, maio / ago. 2021. ISSN 0104-7183. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000200003>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/horizontesantropologicos/issue/view/4417/954>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SOUZA, M. N. C. Pensando em ordem/ caos na feira-livre: notas sobre o higiênico, o “limpo/ sujo” e o improvisado. *Cadernos do tempo presente*. n. 21, p. 98-106. set./ out. 2015.

Disponível em: <https://www.sumarios.org/artigo/pensando-em-ordemcaos-na-feira-livre-notas-sobre-o-higi%C3%AAnico-o-%E2%80%9Climposujo%E2%80%9D-e-o-improviso>.

Acesso em: 29 mai. 2023.

TRIVIÑOS, J. C.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, A. V.; PEREIRA, A. V.; MOTTA, A. R. M. Reflexões sobre as rodas de conversa na educação infantil. **Zero a seis**. v. 18, n. 33, p. 122-143. jan-jun / 2016. DOI: DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2016v18n33p122>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroséis/article/view/1980-4512.2016v18n33p122>. Acesso em: 02 nov. 2022.

ZAGO, R. L. F. **Subjetividade: representação social da família**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.04, Nº. 03, Ano 2013. p.786-00. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/316>. Acesso em: 03 mai. 2023.

Sobre os autores

Lenine Bandeira da Costa

Mestra em Ensino das Ciências - PPGE, Unigranrio (2022-2023). Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Infantil pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ / RJ . Atualmente é professora da Educação Infantil e séries iniciais da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (RJ) e professora de apoio educacional especializado da Prefeitura Municipal de Niterói. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil e educação inclusiva.

email: leninebandeira@gmail.com

Beatriz Brandão dos Santos

Professora dos Programas de Pós-graduação em Humanidades, Cultura e Artes (PPGHCA) em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) da Unigranrio Afya. Coordenadora Executiva e Geral do Comitê de Cultura do Estado do Rio de Janeiro na Política Nacional dos Comitês de Cultura do Ministério da Cultura - MinC. Possui Pós-Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo, USP (2019-2022). Doutora em Ciências Sociais pela PUC-RIO (2013-2017). Mestra em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ (2011-2013). Foi professora colaboradora da Pós-Graduação em Educação e Divulgação Científica do Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ (2016-2022). Integrou a pesquisa sobre refugiados na Itália, por meio do Intercâmbio entre UERJ, a Università degli Studi di Roma Tor Vergata e CREG - Centro di Ricerche Economiche e Giuridiche (2011-2013). Possui Pós-Graduação/ Especialização em Políticas Públicas pela Escola de Políticas Públicas e Governo do Instituto de Pesquisa do Rio de Janeiro, EPPG-IUPERJ e Especialização em Estudos Diplomáticos pelo CEDIN. Graduada em Ciências Sociais (Licenciatura) e em Comunicação Social - Jornalismo. Pesquisa temas relacionados às trajetórias institucionais, conflito e arte, em diálogo com questões de corpo, saúde e gênero.

email: beatriz.santos@unigranrio.edu.br